

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PRÁTICA DE PREVENÇÃO DAS PARASIToses INTESTINAIS ENTRE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO – BA**

Daniela Souza Torres <sup>1</sup>; Maria Tairla Viana Gonçalves <sup>2</sup>; Hádja Maria Oliveira <sup>3</sup>; Deyvison Rhuan Vasco dos Santos <sup>4</sup>; Erika dos Santos Nunes <sup>5</sup>

*Universidade do Estado da Bahia – UNEB, torresdaniella18@outlook.com<sup>1</sup>; Universidade do Estado da Bahia – UNEB, tairlagoncalves22@gmail.com<sup>2</sup>; Universidade Estadual da Bahia – UNEB, hadjamary@gmail.com<sup>3</sup>; Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGECOH, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, deyvison.biouneb@gmail.com<sup>4</sup>; Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGECOH, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, erika.santosnunes@hotmail.com<sup>5</sup>.*

### **RESUMO**

As parasitoses intestinais são consideradas graves problemas de saúde pública, sendo causadas por patógenos que frequentemente acometem o ser humano, provocando altos índices de mortalidade, pela facilidade de transmissão. As crianças, especialmente as que estão em idade escolar, são o grupo etário mais sujeito ao contato com os parasitas intestinais, devido aos hábitos e comportamentos que frequentemente estão expostas. Práticas de educação em saúde, atuam como uma importante iniciativa que promove e busca novas propostas visando a melhoria da saúde, sobretudo por meio da ludicidade que tem sido uma ferramenta eficaz no meio escolar, permitindo a promoção de uma aprendizagem efetiva e significativa, tendo boa aceitação no público infantil, pois envolvem aspectos, físico, motor, emocional e social. Diante disso, busca-se, construir ferramentas lúdico-didáticas como instrumento educacional acessível para o ensino de parasitoses intestinais, bem como promover um espaço de interação entre os discentes. O projeto será realizado com escolares das séries iniciais em comunidades rurais do município de Paulo Afonso, devido os fatores de risco nessas áreas, como inexistência de serviços básicos de saúde. Os materiais serão desenvolvidos buscando adequar a realidade socioambiental e educacional com o conteúdo parasitológico. Será confeccionado jogos, abordando a morfologia dos parasitos, formas de transmissão, sintomas das doenças, fatores de risco, assim como medidas preventivas. A realização desse projeto possivelmente contribuirá para melhorar a qualidade de vida de toda comunidade escolar da zona rural do município, sendo um ponto norteador que irá influenciá-los e sensibilizá-los a reavaliar sua rotina diária com mudanças comportamentais e atitudes sadias.

Palavras-Chave: Parasitologia humana; Ludicidade; Comunidades rurais.

## INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais têm sido consideradas graves problemas de saúde pública, provocando altos índices de mortalidade, principalmente em zonas rurais, onde verifica-se a inexistência de serviços básicos de saúde, como coleta de lixo e tratamento de água e esgoto, somada as condições socioeconômicas (FONSECA et al., 2010). Os problemas provocados por essas parasitoses lhe conferem uma posição relevante, uma vez que os parasitos intestinais são patógenos que frequentemente acometem o ser humano (FONSECA et al., 2010), bem como pela facilidade de transmissão, que geralmente ocorre por via oral-fecal, através da ingestão da água e de alimentos contaminados com ovos ou cistos, sendo esses os principais veículos transmissores (TOSCANI et al., 2007).

As crianças são o grupo etário mais sujeito ao contato com parasitoses intestinais, especialmente as que estão em idade escolar, pois além de possuírem imunidade ineficiente para eliminação dos parasitos, possuem hábitos e comportamentos que frequentemente as expõem, tais como levar a mão suja a boca, não higienizar as mãos corretamente ou andar descalço (MARQUES et al., 2011). A ocorrência de enteroparasitoses na idade infantil, consiste em um fator debilitante, podendo levar à morbidade nutricional, diarreia crônica ou anemia se não for tratada, além de afetar o desenvolvimento físico e intelectual, refletindo diretamente no rendimento escolar da criança (MARQUES et al., 2001; NASCIMENTO et al., 2013).

Diante disso, torna-se necessário estratégias que viabilizem e disseminem informações de maneira acessível as crianças, que possa garantir hábitos saudáveis de higiene, conformando modelos de práxis pedagógicas com vista a facilitar a inclusão de ações referente à saúde (WEBER et al., 2012; ALMEIDA, 2012). Nessa conjunção, a educação em saúde, atua como uma importante iniciativa pois possibilita uma maior proximidade entre os sujeitos envolvidos, abrindo caminho para busca de novas propostas visando a melhoria da saúde.

No entanto deve-se observar que as ações de promoção da saúde não devem possuir um caráter vertical, mas que haja um relacionamento do indivíduo consigo mesmo e com os demais (BARBOSA et al., 2009). Para isso é necessário conhecer previamente a realidade local dos indivíduos, adentrando no seu cotidiano, e posteriormente promover práticas de maneira heterogênea, atentando para a questão da

responsabilidade individual e coletiva (TRINDADE et al., 2015), sendo cada cidadão o protagonista de suas ações, que segundo Silva et al. (2013) permite o pleno exercício da cidadania.

As práticas de educação em saúde, sobretudo por meio da ludicidade tem sido uma ferramenta eficaz no meio escolar, visto que atividades lúdicas, permitem a promoção de uma aprendizagem efetiva e significativa, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, despertando atenção, imaginação e reflexão através do conhecimento adquirido, enquanto se diverte e interage com os colegas (WEBER et al., 2012).

A metodologia lúdica com utilização de jogos e brincadeiras possibilitam a construção e assimilação do conhecimento, sendo uma estratégia singular que facilita o entendimento de conteúdos complexos e a adoção de hábitos saudáveis, permitindo relacionar informação absorvida com a própria realidade (WEBER et al., 2012; SOUZA et al., 2010). Para Almeida et al. (2012) e Rodrigues et al. (2015), aprender brincando se torna produtivo, pois além de envolver aspectos, físico, motor, emocional e social, os jogos ficam gravados na memória, e por isso, devem ser melhor exploradas pelos profissionais que atuam tanto na saúde como na educação.

Santos et al. (2012), salienta que os artifícios inovadores no ambiente escolar facilitam o enriquecimento da capacidade que cada criança apresenta a respeito da aprendizagem de determinados assuntos, estimulam a comunicação e criatividade, que são ferramentas imprescindíveis na atividade lúdica. Intervenções de educação em saúde são descritas em trabalhos que obtiveram êxito com utilização de atividades lúdicos didáticos como o jogo “Por dentro da esquistossomose” (OLIVEIRA, 2008), jogo de tabuleiro “Jogo da Saúde” (SILVA et. al., 2012), “Jogo mundo dos parasitos” (SANTANA et. al., 2016), enfatizando a importância do uso dessa ferramenta na educação, bem como os resultados que ela pode gerar.

Assim sendo, atividades lúdicas, podem ser o ponto norteador que irá influenciar e sensibilizar as mudanças comportamentais, e no modo de vida não só dos discentes, mas de toda comunidade escolar, à medida que tem se apresentado como uma eficiente estratégia para estimular escolares a reavaliar sua rotina e adotar hábitos de higiene saudáveis que lhes garantam menor risco de adquirir verminoses, e conseqüentemente melhorar sua qualidade de vida. Visando contribuir no ensino das doenças transmitidas por parasitas intestinais, entre escolares de comunidades rurais, do município Paulo Afonso-Bahia, busca-se desenvolver materiais lúdico-didáticos como instrumentos

educacionais acessíveis, pela boa aceitação no público infantil, onde verifica-se a eficácia desse método em trabalhos já realizados.

## **METODOLOGIA**

O projeto será realizado no município de Paulo Afonso Bahia, região Nordeste do Brasil, localizado à 9°24'05.71''S e 38°13'22.41''W, possuindo clima semiárido, vegetação predominante de caatinga, com área de 1.545,192 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 108.396 habitantes, sendo 93.404 na área urbana e 14.992 no meio rural (IBGE, 2017; PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO, 2014). O município porta 107 escolas de nível fundamental, sendo 19 localizadas na zona urbana e 40 na zona rural (PAULO AFONSO, 2015).

O público alvo do projeto será os escolares da zona rural, regularmente matriculado nas séries iniciais do ensino fundamental que compreende do 1º ao 5º ano. O presente projeto, faz parte de um outro mais abrangente intitulado “Parasitoses intestinais entre escolares da zona rural do município de Paulo Afonso- Bahia: Avaliando a prevalência, investigando saberes e intervindo com ludicidade”, onde ambos já obtiveram aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Serão desenvolvidos materiais buscando adequar a realidade socioambiental e educacional com o conteúdo parasitológico, através da confecção de jogos como bingo, dominó, tabuleiro e baralho, abordando a morfologia dos parasitos intestinais, formas de transmissão, fatores de risco, sintomas das doenças, bem como medidas preventivas, de maneira lúdica. Para tanto, será utilizado como bibliografia base os livros especializados como (CIMERMAN; CIMERMAN, 2005; NEVES, 2009; REY, 2014), além de artigos onde a eficácia da ludicidade no universo infantil é comprovada por ser um método alternativo, acessível e facilitador do processo de construção do conhecimento e aprendizagem. Para obtenção dos artigos foram consultadas as bases de dados *Scielo*, *Lilacs* e *Pubmed*.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

A realização desse subprojeto possivelmente contribuirá para melhorar a qualidade de vida dos escolares da zona rural do município, através do ensino de parasitoses intestinais por meio atividades lúdicas jogos, à medida que tem se apresentado como uma eficiente estratégia que estimula os alunos a adotarem hábitos saudáveis de higiene, além instruir pais e professores sobre os benefícios à saúde que a educação pode proporcionar ao indivíduo, tanto do

individual quanto ao coletivo, agindo dessa forma como um ponto norteador que irá influenciá-los e sensibilizá-los a reavaliar sua rotina diárias com mudanças comportamentais e atitudes sadias.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A.; PEQUENO, G. A.; AMORIM F. D. B.; AMADOR, D. D.; MARINHO, A. H.; ROSALMEIDA, M. D.P.; FARIAS, L. X. N.; CARVALHO, L.L. F.; SOUSA, J. O.; NOGUEIRA, R. B. S.S.; LIMA, C. M. B.L.; ALENCAR, V. M. P. D. Jogo parasitológico: Uma estratégia no ensino-aprendizagem da parasitologia. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 6, n. 1, p. 1- 15, 2012.

BARBOSA, A. L.; SAMPAIO, A. A. L.; MELO, A. A. L.; MACEDO, N. A. P; MACHADO, A. S. M. F. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 22, n. 4, p. 272-277, 2009

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e Seus Fundamentos Gerais**, 2.ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2005, 390 p.

FONSECA, Eduardo Oyama Lins et al. Prevalência e fatores associados às geo-helmintíases em crianças residentes em municípios com baixo IDH no Norte e Nordeste brasileiros. **Caderno de Saúde Pública**, v.26, n.1, p.143-152, jan, 2010.

IBGE. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Cidades: Bahia: Paulo Afonso: Infográficos: evolução populacional e pirâmide etária**. 2017. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=292400&search=bahia|paulo-afonso|infogr%20ficos:-evolu%20populacional-e-pir%20mide-et%20ria>>. Acesso em 30 set. 2017.

MARQUES, P. B.; MYLIUS, L. C.; PONTES, C. I. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças dos Núcleos da FEBEM de vilas periféricas de Porto Alegre, RS. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 33, p. 31-3, 2001.

NASCIMENTO, A. M. D.; JUNIOR, W. L.; SANTOS R. L. C.; DOLABELLA, S. S. Parasitologia Lúdica: O jogo como agente facilitador na aprendizagem das parasitoses **Scientia Plena**, v. 9, n. 7, p. 1-6, 2013.

NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3.ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2009, 592 p.

OLIVEIRA, T. F; SOARES, M. S.; CUNHA, R. A.; JONATHAN, S. S. Educação e controle da esquistossomose em Sumidouro (RJ, Brasil): avaliação de um jogo no contexto escolar. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v.8, n. 3, 2008

PAULO AFONSO. **Lei Municipal Nº. 1.309 de 22 de junho de 2015**. Diário oficial do município de Paulo Afonso, 23 jun. 2015. Disponível em: <<http://www.pauloafonso.ba.io.org.br/diarioOficial/download/587/1431/0>> Acesso em 30 set. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO. **Cidade: Aspectos, população, relevo, clima e vegetação.** 2014. Disponível em: <<http://www.pauloafonso.ba.gov.br/novo/?p=turismo&i=3>>. Acesso em 30 set. 2017.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica.** 3.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, 391 p.

RODRIGUES, D. A.; SAMPAIO, T. B.; LEÇA, A. C. M. M.; ALMEIDA, M. A.; MACÊDO, I. S.V.; MOTA, C. A. X. Práticas educativas em saúde: O lúdico ensinando saúde para a vida. **Revista Ciência Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 1, p. 84-89, 2015.

SANTANA, R. S.; OLIVEIRA, L. T. S.; LIMA, R. A.; DUARTE, E. C.; MAYWORM, M. A. S. Jogos didáticos e o ensino por investigação: Contribuições do jogo mundo dos parasitos. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, v. 1, n.4, p. 98-110, 2016.

SANTOS, M. C.; COSTA, I. G.; TEXEIRA, Q. D.; COSTA, F. J.; NICÁCIO, L. M. F. Ensino de parasitologia com crianças do ensino fundamental: utilização de modelos didáticos com massinha. **Revista Fasem Ciências**, v. 9, n. 1, p. 6-13, 2016.

SILVA, P. M. C.; MARTINS, E. R.; MATOS, W. R. Parasitoses Intestinais: Uma abordagem lúdica numa escola pública do município de Duque De Caxias, RJ. **Revista Saúde & Ambiente**, v.8, n.1, p.43-53, 2013.

TOSCANI, N.V.; WIEBBELLING, A. M. P.; MEZZARI, A.; Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. **Interface**, v. 11, n. 2, p. 281-94, 2007.

WEBER, B. V.; SIMON, C.; PAUSE, C.; PERINAZZO, J.; L. C. G. BAZANA; PERASSOLO, P. C.; VESZ, V.; STADLOBER, C. B.; PEDROSO, D. Brincar e aprender com a Parasitologia. **Revista Trajetória Multicursos – F A C O S / C N E C Osório**, v. 5, n. 6, p. 36-45, 2012.